

FATORES DETERMINANTES DA PARTICIPAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO CULTURAL BRASILEIRO¹

Danyella Juliana Martins de Brito²

Stélio Coêlho Lombardi Filho³

Este artigo analisa como fatores individuais e municipais impactam na decisão do indivíduo de estar empregado em uma ocupação do núcleo artístico da classe criativa no Brasil. Utilizando os microdados do Censo Demográfico de 2010, informações do Suplemento de Cultura da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC) e dados de despesa municipal por função do Tesouro Nacional, são estimados modelos multiníveis na tentativa de compreender os principais elementos que afetam a probabilidade de estar ocupado em atividades do referido setor. Os principais resultados sugerem que a idade, o nível educacional e a condição de migrante são fatores positivamente associados às chances de ocupação nesse setor. Observa-se também que indivíduos que vivem com cônjuge ou companheiro, bem como aqueles que se declaram provedores da unidade residencial, apresentam menores chances de estar empregados no núcleo artístico criativo. Quanto às características ocupacionais, trabalhar no próprio domicílio, estar informal no trabalho principal e ter mais de um emprego são fatores positivamente associados a essa probabilidade. Por fim, em termos de características municipais, o efeito positivo da taxa de diversidade evidencia que localidades mais tolerantes e liberais têm uma maior força de atração para o trabalho cultural. Outra variável que se mostrou relevante é o índice de amenidades culturais, que apresentou um expressivo efeito sobre as chances de estar empregado no setor criativo.

Palavras-chave: mercado de trabalho; núcleo artístico da classe criativa; modelos multinível.

DETERMINANTS OF PARTICIPATION IN BRAZILIAN CULTURAL LABOR MARKET

This article analyzes how individual and local factors impact the decision of the individual to be employed in an occupation of the artistic core of the creative class in Brazil. Using microdata from the Brazilian census 2010, information from the Culture Supplement of the Municipal Basic Information Research and municipal expenditure data by function of the National Treasury, we estimated multilevel models in an attempt to understand the key elements that affect the probability of being occupied in activities of that industry. The main findings suggest that age, educational level, and migrant status are factors positively associated with the chances of occupation in this sector. It is also observed that individuals living with spouse or partner, as well as those who claim to be the residential unit provider, have lower chances of being employed in the creative artistic core. As for occupational characteristics, working in the household, being informal in the main job and having more than one job are factors positively associated with this probability. Finally, in terms of local characteristics, the positive effects of the diversity rate show that more tolerant and liberal cities

1. Os autores agradecem aos comentários e contribuições da professora Ana Flavia Machado, coordenadora do grupo de pesquisa em Economia da Cultura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Este estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – código de financiamento 001.

2. Professora do Departamento de Economia da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste (UFPE-CAA). *E-mail:* <danyjbrito@hotmail.com>.

3. Economista. *E-mail:* <stelio.filho@hotmail.com>.

have a greater force of attraction for cultural workers. Another variable that showed significant impact is the index of cultural amenities, which showed a significant effect on the chances of being employed in the creative sector.

Keywords: labor market; artistic core of the creative class; multilevel models.

JEL: J22; R23; Z10.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil tem apresentado, sobretudo nos últimos anos, uma importância crescente da indústria criativa em sua economia. Segundo dados da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), houve um crescimento de 69,1% da indústria criativa no Brasil no período de 2004 a 2013 (Firjan, 2014). Com isso, o número de empresas desse setor passou de 148 mil, em 2004, para 251 mil, em 2013. Nesse mesmo intervalo de tempo, observou-se um crescimento de 90% do número de trabalhadores empregados, de modo que, em termos de mercado de trabalho formal, a indústria criativa passou a ser composta por aproximadamente 892,5 mil profissionais formais ao fim desse período. Esse crescimento foi, inclusive, superior ao avanço de 56% constatado no mercado de trabalho brasileiro. No tocante à atividade econômica, ressalta-se que a indústria criativa gerou um produto interno bruto (PIB) de R\$ 126 bilhões, em 2013, o equivalente a 2,6% do total produzido naquele ano, frente a 2,1% em 2004.⁴

É importante destacar, todavia, que a definição de indústria criativa do Sistema Firjan é bastante abrangente, diferentemente da adotada neste estudo. Ressalta-se também que as indústrias criativas são caracterizadas pela natureza dos insumos de trabalho, isto é, “indivíduos criativos”. Para a economia criativa, a cultura não é produzida – é, na verdade, o insumo da produção. Já as indústrias culturais são definidas em função do objeto cultural. Alguns setores associados às indústrias criativas seriam os de propaganda, *design*, arquitetura, *software* interativo, filme e TV, música, publicações e artes performáticas. Os setores interligados às indústrias culturais seriam os de museus e galerias, artes visuais e artesanatos, educação de artes, *broadcasting* e filmes, música, artes performáticas, literatura e livrarias (Hartley, 2005; Bendassolli *et al.*, 2009). É possível perceber que há certa sobreposição entre esses conceitos e, segundo Bendassolli *et al.* (2009), tanto os estudos sobre indústrias criativas como sobre indústrias culturais abordam implicações para políticas públicas.

Utilizando os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), Silva (2007) observou que o mercado de trabalho cultural brasileiro mostrou um dinamismo acima daquele verificado no mercado de trabalho geral, no período que compreende a década de 1990 e o início

4. O Sistema Firjan engloba, na definição de indústria criativa, os seguintes setores da economia: arquitetura, audiovisual, editorial, mídias digitais, moda, tecnologia da informação e comunicação (TIC), calçados e acessórios, têxtil/confeção, joias, cosméticos, editorial/gráfico, panificação, plástico, mobiliário, metal-mecânico, construção.

dos anos 2000. Ao examinar a importância do setor cultural pela ótica da despesa, o autor percebeu que os dispêndios culturais das famílias brasileiras representaram 2,4% do PIB do país em 2002, ao atingir R\$ 31,9 bilhões. Destaca-se que esse montante representava cerca de 3% do total dos gastos familiares naquele ano, o que enfatiza a relevância do consumo cultural domiciliar.

Fica evidente a importância do setor cultural no Brasil e a necessidade de se estudar mais a fundo suas características e o seu mercado de trabalho, de modo a compreender melhor esse setor tão relevante para a dinamização da economia e para o bem-estar de um país. Conforme ressaltado em alguns trabalhos da literatura, quando os indivíduos começam a se afastar de comportamentos tradicionais, tais como trabalhar somente pelo salário e consumir apenas bens padronizados, e se aproximam de atitudes que refletem o desejo de controlar a própria vida, eles passam a demandar mais serviços e a se interessar, sobretudo, pelas necessidades de ordem estética, intelectual e de qualidade de vida (Inglehart, 1990; Florida, 2002b; Bendassolli *et al.*, 2009).

Segundo Florida (2002b), a classe de trabalhadores criativos é formada por dois grupos distintos. O primeiro é composto por profissionais diretamente envolvidos no processo de criação, enquanto o segundo é constituído por aqueles com capacidade de resolver problemas complexos, dado seu alto nível de qualificação. Para esse autor, o desenvolvimento econômico de uma localidade está intimamente interligado à classe criativa: ao escolher sua localização residencial, tal classe tende a privilegiar aqueles espaços urbanos que favorecem a criatividade, ou seja, localidades com grande tolerância e diversidade. Além disso, a presença desses indivíduos em um dado território tanto incentiva o desenvolvimento de empresas de elevado valor agregado como costuma estar associada a níveis tecnológicos mais elevados. Nesse sentido, como ressaltado também por Vivant (2012), a força da cidade estará fortemente ligada à sua dimensão criativa.

A atividade cultural tem uma capacidade de gerar empregos, renda e efeitos multiplicadores sobre outras atividades econômicas (Markusen e Schrock, 2006). A existência de bens culturais pode influenciar a formação de capital humano em uma localidade, pois as práticas culturais – como atividades que apelam para as capacidades intelectuais e emocionais dos indivíduos – juntamente com a educação e a pesquisa científica ajudam na formação de um capital humano capaz de promover evoluções, criações, antecipação e mobilização (Diniz, 2008; Tolila, 2007).

A opção do indivíduo de estar ocupado em atividades definidas como culturais é influenciada pela existência de características individuais e municipais. Estudos como os de Florida (2002b) e Golgher (2008, 2011) reforçam que características criativas de uma localidade podem ser importantes para a presença e formação de uma classe criativa. Nesse contexto, este estudo pretende examinar como fatores individuais e municipais impactam na decisão do indivíduo de estar empregado em uma ocupação

definida como pertencente ao núcleo artístico da classe criativa no Brasil. Assim, o trabalho cultural é entendido aqui como o exercício de alguma ocupação dentro desse núcleo artístico.⁵ Para esse fim, serão utilizados os microdados do Censo Demográfico de 2010, informações do Suplemento de Cultura da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC) – ambos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – e dados de despesa municipal por função do Tesouro Nacional.

Pesquisas acerca do mercado de trabalho do núcleo artístico da classe criativa brasileira ainda são escassos e pouco conclusivos. Dessa forma, a contribuição que este estudo busca trazer é identificar os principais determinantes da inserção no mercado de trabalho nesse setor. Para tanto, características individuais e municipais são consideradas em um arcabouço metodológico adequado para isolar o efeito de variáveis de diferentes níveis de mensuração, a saber: os modelos multinível.

Este texto encontra-se dividido em seis seções, incluindo esta introdução. Na próxima seção é feita uma contextualização teórica do mercado de trabalho cultural, e são apresentadas brevemente as principais referências do assunto. Na seção subsequente, são explicadas as bases de dados utilizadas, bem como todo o tratamento executado nelas. A seção 4 explica a estratégia empírica empregada, enquanto a seção 5 apresenta os resultados obtidos. Por fim, tem-se uma última seção, com as discussões e considerações finais a respeito dos resultados.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

A necessidade de se estudar economia da cultura relacionando as particularidades desse setor ao mercado de trabalho fez-se presente em estudos seminais desse campo. Baumol e Bowen (1966), em uma importante análise do setor de teatros e de apresentações ao vivo na Broadway, defendem o subsídio às artes pelo fato de essas atividades serem intensivas em trabalho. Argumentam ainda que, diferentemente de outros setores nos quais o uso intensivo da tecnologia origina ganhos de produtividade e conseqüente redução dos custos, as organizações culturais apresentam custos relativos progressivamente maiores, dada a impossibilidade de se auferir ganhos de produtividade nas atividades artísticas (doença de custos).⁶ Dado o problema da doença de custos, a renda das vendas do setor muitas vezes fica aquém de seus custos. Por fim, os autores enfatizam, portanto, as especificidades do setor cultural e o papel do Estado no fomento de suas atividades.

5. Mais à frente são especificadas as ocupações que englobam o núcleo artístico do setor criativo. Para mais detalhes ver Machado, Simões e Diniz (2013).

6. Os fatores responsáveis por essa impossibilidade de ganhos de produtividade nas artes performáticas são: a incapacidade de reprodução ao infinito do espetáculo, a falta de retorno sobre certos custos em espetáculos com curto período de tempo e a impossibilidade de se elevar cada vez mais os preços.

Na literatura internacional, buscou-se entender melhor determinadas especificidades do mercado de trabalho cultural em vários estudos posteriores ao de Baumol e Bowen (2016). Nessa linha, são examinadas por Benhamou (2003) duas questões-chaves: *i*) como é possível descrever o emprego cultural e, nesse contexto, quem deve ser considerado um artista de fato?; e *ii*) há características do emprego no ramo cultural que justifiquem a existência de uma abordagem teórica única e original para a sua análise? A autora argumenta que, apesar de ser possível considerar os artistas como agentes maximizadores de utilidade – pois pode-se pensar que esses indivíduos buscam o melhor conjunto de recompensas monetárias e não monetárias por meio de seus esforços –, a carreira de risco, com contratos curtos, o treinamento duro e a baixa taxa de históricos de sucesso configuram aspectos inerentes às escolhas de trabalho artístico, o que naturalmente leva um indivíduo racional a escolher outras carreiras.

Ressalta-se, também, que o mercado de trabalho cultural é considerado heterogêneo (Benhamou, 2003). Trata-se de um mercado atípico e não competitivo, no qual os artistas são substitutos imperfeitos entre si. Como se considera que não há substituto para qualquer talento particular, os preços dos bens culturais podem aumentar mesmo que isso não conduza a uma diminuição da demanda. Benhamou (2003) conclui que, apesar de a economia do trabalho tradicional fornecer uma abordagem teórica poderosa para compreender os mercados de trabalho das artes, as características específicas da oferta de trabalho artística exigem a execução de estudos mais empíricos.

Alper e Wassall (2006) discutem características e mudanças observadas no mercado de trabalho dos artistas, utilizando dados de sete edições do censo dos Estados Unidos para o período 1940-2000. Uma primeira informação importante encontrada pelos pesquisadores foi o grande crescimento da participação de artistas na composição da força de trabalho. Em 1940, apenas 0,7% da força de trabalho norte-americana era composta por indivíduos ocupados no núcleo artístico do setor criativo. Já em 2000, essa participação praticamente dobrou. Os autores também identificaram que, em geral, artistas trabalham menos horas, enfrentam maiores taxas de desemprego e recebem menores salários. Eles também observaram que a variabilidade salarial é maior para esses trabalhadores, em comparação com outros profissionais e técnicos, e que o retorno à educação é menor nessa categoria.

Em relação ao mercado de trabalho criativo e às características dos residentes das distintas localidades, Florida (2002b) propôs uma metodologia que passou a ser amplamente adotada para mensurar aspectos da economia criativa. Sua análise consiste na construção de índices compostos por variáveis relacionadas a três dimensões centrais: talento, diversidade e tecnologia. Nessa linha, o autor busca testar a hipótese de que indivíduos talentosos são atraídos por ambientes mais diversificados e tolerantes com os diferentes tipos de pessoas.

A dimensão talento refere-se a indivíduos com elevado nível de capital humano, podendo ser localmente mensurado pelo percentual da população que completou ao menos o ensino superior. Considerando que o talento é atraído por baixas barreiras à entrada de capital humano e maior tolerância, o autor também elabora um indicador de diversidade composto pela proporção de famílias homossexuais em uma região. Por fim, o autor considera, ainda, a relação entre talento e altos níveis tecnológicos. A conclusão a que chega é a de que talento, diversidade e tecnologia caminham juntos, sendo capazes de proporcionar níveis de renda mais elevados. Esses fatores seriam importantes, inclusive, para impulsionar o próprio desenvolvimento regional (Florida, 2002b).

Markusen e Schrock (2006) destacam que as análises regionais e urbanas que focam na importância das artes e cultura para o desenvolvimento de políticas muitas vezes subestimam as reais contribuições dos trabalhadores culturais criativos para uma economia regional, seja por causa de altas taxas de emprego por conta própria, seja devido ao fato de suas atividades gerarem opções de entretenimento e consumo internos às localidades. Assim, essa importância é subestimada na medida em que o trabalho dos artistas aumenta a produção, também por meio da inovação, e a comercialização de produtos e serviços de outros setores. Para esses autores, os artistas criam opções de entretenimento, o que estimula a arte local e, por conseguinte, permite que a renda gerada circule dentro da própria região, incentivando a economia daquela localidade.

Com uma visão centrada no mercado de trabalho do setor cultural, de forma mais especificada nos artistas, é testada, de maneira exploratória, a hipótese de que muitos artistas escolhem um local de trabalho levando em consideração aspectos relacionados às amenidades locais, ao custo de vida e à própria necessidade de nutrir uma comunidade artística naquela região, geralmente sem levar muito em consideração os empregadores especificadamente (Markusen e Schrock, 2006). Analisando dados referentes à distribuição dos artistas das maiores áreas metropolitanas dos Estados Unidos, esses autores não encontram uma relação evidente entre a força artística e o tamanho do mercado de trabalho total, nem com as taxas de crescimento regional. Na realidade, Markusen e Schrock (2006) percebem que outros fatores, tais como um menor custo de vida, menos congestionamento no trânsito, oportunidades de lazer, alternativas de cuidados com a saúde e uma cultura artística diversificada estão muito mais associados à atração da classe artística.

Steiner e Schneider (2013) realizaram um importante estudo empírico sobre a satisfação (ou utilidade) dos artistas proveniente do posto de trabalho que ocupam. Segundo os autores, apesar de o mercado de trabalho artístico-cultural se caracterizar por uma série de adversidades, tais como salários baixos e elevado desemprego, ainda assim consegue atrair um elevado número de jovens. A literatura teórica sugere como explicação para esse fenômeno o alto nível de satisfação que as atividades

relacionadas a esse setor seriam capazes de fornecer. O objetivo central do estudo foi testar a hipótese de que os artistas conseguem derivar mais utilidade com seu emprego, em relação às demais ocupações, e identificar fatores que levariam a essa maior obtenção de satisfação.

Os resultados das análises, conduzidas por meio de um painel construído para os dados da Alemanha, confirmaram que, em média, os artistas se consideram mais satisfeitos com seu trabalho do que trabalhadores de outros setores. Além disso, também se identificou que diferenças de remuneração, de número de horas trabalhadas e de personalidade não explicam totalmente a variedade observada na satisfação no trabalho. Por sua vez, essa diferença na satisfação pode, pelo menos em parte, ser atribuída à elevada taxa de empregados por conta própria observada entre os artistas. O restante da diferença é aparentemente ocasionado por aspectos do próprio trabalho artístico – por exemplo, a variedade de atividades que podem ser exercidas nessa ocupação.

Na literatura nacional, Diniz (2008) traça as principais características do setor cultural no Brasil, com base nos dados do Suplemento de Cultura da MUNIC de 2006 e do Censo Demográfico de 2000, ambos do IBGE. Com enfoque nas regiões metropolitanas (RMs) de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre e no município de Brasília, a autora caracteriza as localidades de acordo com seu “ambiente cultural”, por meio de uma análise multivariada de *clusters*. Adicionalmente, a partir de dados censitários, são investigados os principais determinantes do rendimento dos trabalhadores do setor cultural.

Entre os principais resultados obtidos, pode-se destacar o fato de que a única diferença regional realmente significativa sobre os rendimentos no setor cultural ocorre apenas entre residir no grupo de municípios constituído pelas capitais e por alguns municípios que compõem as RMs ou não. Esse grupo é também o que apresenta melhor ambiente cultural. Diniz (2008) nota que o grupo de indivíduos que apresenta maiores rendimentos é o de trabalhadores das artes performáticas, e os piores níveis de renda são daqueles que estão ocupados no artesanato. A análise quantílica permitiu à autora concluir que os retornos da educação são menores nos extremos da distribuição de renda. Além disso, o efeito da formalidade diminui ao longo da distribuição, enquanto a discriminação de gênero aumenta.

Ferreira Neto, Freguglia e Fajardo (2012), com os dados da PNAD de 2002 a 2007, examinam os fatores que afetam o diferencial de salários dos trabalhadores do setor cultural e dos artistas no Brasil urbano. Por intermédio do estimador de efeitos fixos em um modelo de pseudopainel de coortes, e aplicando a correção do possível viés de seleção tal como proposto por Heckman (1979), os autores notam que os trabalhadores do setor cultural e artistas são mais bem remunerados comparativamente aos demais trabalhadores. Eles utilizam a decomposição de Oaxaca

para compreender melhor esse diferencial, e detectam que o fator determinante dos diferenciais salariais é aquele associado às características setoriais.

Machado, Simões e Diniz (2013), em uma análise de nível municipal, investigam o potencial criativo dos territórios brasileiros. Pela análise de *clustering*, os autores tentam identificar vantagens comparativas entre os municípios, em termos de equipamentos culturais, mercado de trabalho criativo e das despesas públicas em cultura. Para tanto, utilizam os dados do censo de 2010, da MUNIC/IBGE e de despesas municipais em cultura do Tesouro Nacional (Finanças do Brasil – FINBRA). Os resultados indicam a existência de seis *clusters*, dos quais os três mais bem definidos são: o *cluster 1*, que inclui os municípios de São Paulo e Rio de Janeiro; o *cluster 2*, composto por capitais dos principais estados do país e cidades com grandes universidades (centros universitários criativos); e o *cluster 3*, composto de 99 municípios que podem ser considerados centros de turismo cultural e ecológico.

Machado, Rabelo e Moreira (2014) analisaram as especificidades do mercado de trabalho do setor artístico-cultural das RMs brasileiras. Os autores definiram o referido setor como contemplando todos os trabalhadores diretamente envolvidos na produção e distribuição de bens e serviços que incorporam criatividade, símbolos artísticos e sinais, independentemente do nível educacional.

Os resultados encontrados apontaram que ser mulher, ser branco e estar ocupado no setor informal aumentam a probabilidade de estar ocupado no setor criativo. Além disso, essa probabilidade também cresce com os anos de estudo e com a variável de interação entre a disposição para trabalhar horas adicionais e o número de horas trabalhadas,⁷ indicando que os trabalhadores desse setor têm maior disposição para trabalhar horas adicionais, e que isso não se deve a uma jornada de trabalho reduzida. Já com relação aos salários, observou-se que mulheres ganham relativamente menos que homens, e negros, menos que brancos, o que sugere uma possível discriminação por gênero e raça. Além disso, conforme esperado, os salários crescem com os anos de estudo. O resultado mais interessante, todavia, diz respeito ao coeficiente positivo associado aos gastos *per capita* com cultura. Desse modo, um aumento nesse gasto público tende a também aumentar o salário dos trabalhadores do setor artístico-cultural.

Outro tema que a literatura nacional tem focado são os aspectos teóricos propostos por Florida (2002b). Nesse sentido, alguns estudos vêm tentando compreender melhor a questão da importância de uma sociedade com grande diversidade na formação de trabalhadores culturais e qualificados (Golgher, 2008). Os aspectos associados à localidade de residência ganham importância nessa tentativa de explicar o funcionamento do mercado de trabalho cultural.

7. Conforme ressaltado pelos autores, a disposição para trabalhar horas adicionais consiste em uma medida indireta de satisfação com o trabalho. Apesar dessa variável ser extremamente importante para a análise da força de trabalho do setor cultural, no presente estudo essa *proxy* de satisfação não foi utilizada devido à ausência de informações a respeito da disposição para trabalhar horas adicionais no censo demográfico.

Golgher (2011) utiliza dados das RMs brasileiras nos anos de 1991 e 2000 para testar as hipóteses discutidas por Florida (2002a; 2002b). Por meio do arcabouço de dados em painel, ele identifica que RMs com elevados índices de entretenimento tendem a apresentar maior proporção de indivíduos qualificados (talentosos). O mesmo, contudo, não foi observado para o índice de diversidade. Assim, conclui-se que há evidências para dar suporte apenas à hipótese de que os indivíduos talentosos são atraídos por ambientes mais diversificados.

Também o estudo de Jäger (2014) discute a importância da construção de indicadores adequados para mensurar o desempenho e o desenvolvimento do setor criativo, de modo que seja possível explorar todo o seu potencial em termos de crescimento econômico e geração de empregos. O autor constrói um índice de economia criativa para sete cidades brasileiras (São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília, Salvador e Belém), tomando por base os trabalhos de Florida (2002b; 2005). Após considerar uma série de variáveis relacionadas a talento, diversidade e tecnologia, o autor conclui que as cidades das regiões Sul e Sudeste são as que concentram os melhores indicadores em todas as dimensões.

Percebe-se que a literatura nacional ainda tem muito espaço para evoluir, especialmente no que diz respeito à relação entre as questões básicas de mercado de trabalho, isto é, oferta e demanda por trabalho, e a economia da cultura. Compreender melhor a importância econômica da cultura do ponto de vista da geração de renda e empregos no Brasil ainda é algo que exige atenção e que pode subsidiar a aplicação de políticas públicas de qualidade para o desenvolvimento cultural do país.

3 FONTE E TRATAMENTO DOS DADOS

Os trabalhadores culturais constituem um grupo muito heterogêneo. Por essa razão, a definição de artistas muitas vezes é bastante ampla e confusa (Benhamou, 2003). Neste artigo, foram considerados trabalhadores do ramo cultural aqueles indivíduos que declararam ter uma ocupação definida como pertencente ao núcleo artístico da classe criativa. Essa variável dependente foi construída com base na tipologia de atividades culturais direta e indireta de Machado, Simões e Diniz (2013).⁸ A partir dos microdados do Censo 2010, a variável indicativa de trabalho no núcleo artístico da classe criativa foi construída da seguinte forma: o indivíduo que afirmou possuir uma ocupação cultural dentro do grupo de trabalhos diretos ou indiretos recebeu valor 1, enquanto aqueles não enquadrados em uma dessas ocupações culturais recebeu valor zero. O quadro 1 apresenta as ocupações enquadradas no núcleo artístico da classe criativa.

8. Ressalta-se que a opção por utilizar, neste estudo, essa tipologia se deve a sua relevância e objetividade, pois permite filtrar as principais atividades artístico-culturais no contexto brasileiro.

QUADRO 1
Ocupações definidas como pertencentes ao núcleo artístico da classe criativa

Ocupações	Código da ocupação (IBGE)	Especificações
Trabalhos diretos		
Artes plásticas	2651	Artistas plásticos
Artes performáticas	2652	Músicos, cantores e compositores
	2653	Bailarinos e coreógrafos
	2654	Diretores de cinema, de teatro e afins
	2655	Atores
	2659	Artistas criativos e interpretativos não classificados anteriormente
	7312	Confeccionadores e afinadores de instrumentos musicais
Escritores	2641	Escritores
Artesanato	7317	Artesãos de pedra, madeira, vime e materiais semelhantes
	7318	Artesãos de tecidos, couros e materiais semelhantes
	7319	Artesãos não classificados anteriormente
Trabalhos indiretos		
Artes performáticas	2354	Outros professores de música
	2355	Outros professores de artes
Artes plásticas e visuais	3432	Desenhistas e decoradores de interiores
	3431	Fotógrafos
	2621	Arquivologistas e curadores de museus
	2622	Bibliotecários, documentaristas e afins
	3433	Técnicos em galerias de arte, museus e bibliotecas
	4411	Trabalhadores de bibliotecas
Mídia e comunicação	2642	Jornalistas
	2643	Tradutores, intérpretes e linguistas
	2656	Locutores de rádio, televisão e outros meios de comunicação
	3521	Técnicos de radiodifusão e gravação audiovisual
Artes gráficas	7321	Trabalhadores da pré-impressão gráfica
	7322	Impressores
	7323	Encadernadores e afins
Outros	3435	Outros profissionais de nível médio em atividades culturais e artísticas
	1431	Gerentes de centros esportivos, de diversão e culturais

Fonte: Machado, Simões e Diniz (2013).

Em relação às variáveis explicativas, foram consideradas as características do indivíduo e de seu município de residência. O primeiro conjunto de regressores reflete características individuais que afetam as chances de se estar empregado no setor cultural. Essas variáveis, descritas no quadro 2, foram

selecionadas com base na literatura de economia do trabalho e economia da cultura (Becker, 1962; Mincer, 1962; Borjas, 1996; Florida, 2002b; Benhamou, 2003; Machado, Rabelo e Moreira, 2014). Todas essas variáveis foram extraídas dos microdados do censo 2010 do IBGE. É importante destacar que a amostra se restringe àqueles indivíduos brasileiros natos, entre 15 anos e 64 anos de idade, que declararam estar trabalhando (afirmaram ter uma ocupação na data de referência do censo) e não estudantes.

QUADRO 2

Descrição das variáveis de primeiro nível (individual)

Variável	Tipo	Descrição e codificação
Gênero		
Masculino	Binária	1 se o indivíduo é do sexo masculino; 0 caso contrário.
Feminino (categoria omitida)	Binária	1 se o indivíduo é do sexo feminino; 0 caso contrário.
Raça		
Branca ou amarela (categoria omitida)	Binária	1 se o indivíduo se declarou de cor branca ou amarela; 0 caso contrário.
Preta	Binária	1 se o indivíduo se declarou de cor preta; 0 caso contrário.
Parda	Binária	1 se o indivíduo se declarou de cor parda; 0 caso contrário.
Indígena	Binária	1 se o indivíduo se declarou de cor indígena; 0 caso contrário.
Idade	Contínua	Idade do entrevistado em anos.
Idade ao quadrado	Contínua	Quadrado da diferença entre a idade do indivíduo e a média de idade de todos os indivíduos na amostra.
Domicílio		
Chefe do domicílio	Binária	1 se o indivíduo se declarou chefe do domicílio; 0 caso contrário.
Cônjuge	Binária	1 se o indivíduo declarou viver com cônjuge ou companheiro; 0 caso contrário.
Níveis de instrução		
Sem instrução e fundamental incompleto (categoria omitida)	Binária	1 se o indivíduo não tem instrução ou tem curso fundamental incompleto; 0 caso contrário.
Fundamental completo e médio incompleto	Binária	1 se o indivíduo tem curso fundamental completo ou nível médio incompleto; 0 caso contrário.
Médio completo e superior incompleto	Binária	1 se o indivíduo tem nível médio completo ou curso superior incompleto; 0 caso contrário.
Superior completo	Binária	1 se o indivíduo tem curso superior completo; 0 caso contrário.
Migrante	Binária	1 se o indivíduo é migrante de data fixa intermunicipal; 0 caso nasceu e sempre morou no município de residência.

(Continua)

(Continuação)

Variável	Tipo	Descrição e codificação
Trabalho		
Trabalha no domicílio	Binária	1 se o indivíduo trabalha no próprio domicílio; 0 caso contrário.
Possui mais de um trabalho	Binária	1 se o indivíduo afirmou possuir mais de um trabalho; 0 caso contrário.
Trabalhador com carteira assinada (categoria omitida)	Binária	1 se o indivíduo não tem como posição na ocupação principal "empregado com carteira assinada" ou "militar" ou "empregador"; 0 caso contrário.
Trabalhador sem carteira assinada (informal)	Binária	1 se o indivíduo não tem como posição na ocupação principal "empregado sem carteira assinada" ou "conta própria" ou "não remunerado"; 0 caso contrário.
Setor de residência		
Zona rural (categoria omitida)	Binária	1 se o indivíduo reside no meio rural; 0 caso contrário.
Zona urbana	Binária	1 se o indivíduo reside no meio urbano; 0 caso contrário.
RM		
Não RM (categoria omitida)	Binária	1 se o indivíduo não reside em uma RM; 0 caso contrário.
RM	Binária	1 se o indivíduo reside em uma RM; 0 caso contrário.

Fonte: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>>.
Elaboração dos autores.

O segundo grupo de variáveis consideradas no estudo refere-se às características e aos elementos municipais, conforme descrito no quadro 3. O índice de amenidades culturais foi construído a partir do Suplemento de Cultura da MUNIC de 2006, publicado pelo IBGE, e engloba, entre outros pontos, aspectos relacionados à existência e quantidade de itens e equipamentos culturais do município. O índice foi construído pela média das quantidades *per capita* de museus, bibliotecas, centros culturais, ginásios e cinemas presentes no município.

QUADRO 3

Descrição das variáveis de segundo nível (municipal)

Variável	Tipo	Descrição e codificação	Fonte
Índice de amenidades	Contínua	Indicador de itens e equipamentos culturais no município.	MUNIC/IBGE
Taxa de diversidade	Contínua	Proporção de casais no município que declararam estar em um relacionamento conjugal homoafetivo em relação ao total de casais.	Censo 2010
Renda média do setor cultural	Contínua	Rendimento médio dos trabalhadores do setor cultural no município.	Censo 2010
Despesa em cultura <i>per capita</i>	Contínua	Despesa municipal em cultura ponderada pela população residente.	FINBRA
Logaritmo da população	Contínua	Logaritmo da população do município.	Censo 2010

Elaboração dos autores.

A taxa de diversidade está relacionada ao indicador de tolerância da sociedade. O indicador análogo sugerido por Florida (2002b) é obtido pela contabilização dos lares compostos por indivíduos do mesmo sexo que afirmaram estar em uma relação estável. Segundo o autor, a presença de casais homoafetivos é um elemento positivo para uma cidade, dado o elevado poder aquisitivo e as preferências culturais desse grupo social. Neste estudo, o que se pretende captar de fato com essa variável é o nível de tolerância a comportamentos diferenciados. Pois, conforme destaca Vivant (2012), uma sociedade considerada fechada não instiga indivíduos criativos.

O rendimento médio municipal dos trabalhadores empregados em atividades do núcleo artístico-criativo tem por objetivo verificar se municípios com remuneração mais elevada nesse ramo conseguem, de fato, atrair mais indivíduos para realizar atividades nesse setor.

Finalmente, a despesa em cultura *per capita* foi construída com base nos dados da FINBRA, um relatório do Tesouro Nacional com informações sobre gastos e receitas de cada município brasileiro. A coleta de dados de contabilidade baseia-se na Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000), que obriga os municípios a enviar suas informações, incluindo as despesas por função, por meio do chamado Sistema de Coleta de Dados Contábeis Consolidados (SISTN), da Caixa Econômica Federal. Os dados são anuais, e as informações sobre despesas municipais em cultura da FINBRA foram ponderadas pela população residente de cada município, para o ano de 2010. Com essa informação, busca-se identificar se a decisão individual de estar ocupado no setor cultural é influenciada pelos gastos com cultura do município.

Apresentada a descrição das variáveis, a tabela 1 indica as estatísticas descritivas da amostra contemplada pelo estudo. Para tornar mais clara a composição, optou-se por apresentar as informações agregadas, bem como separar aqueles ocupados no núcleo artístico do setor criativo daqueles ocupados nos demais setores. Inicialmente, nota-se que aproximadamente 1,16% dos indivíduos trabalha direta ou indiretamente no núcleo artístico do setor criativo.

Considerando a amostra como um todo, observa-se que a maior parte dos indivíduos é do sexo masculino, tem idade média de aproximadamente 35 anos e é da raça branca ou amarela. Tem-se ainda que pouco mais de 43% são chefes de família, 14,82% migrantes e apenas 3% possuem mais de um trabalho. Ademais, a maior parte não completou sequer o ensino fundamental (42,88%), vive com o cônjuge ou companheiro e reside na área urbana. Uma informação importante é que quase metade dos indivíduos (49,73%) trabalha no setor informal. Em relação às variáveis alusivas aos aspectos populacionais e culturais dos municípios brasileiros, tem-se que a renda média do núcleo artístico do setor criativo é de aproximadamente R\$ 1.033,72, enquanto a média das despesas *per capita* com cultura fica por volta de R\$ 38,47.

TABELA 1
Distribuição dos trabalhadores segundo características socioeconômicas e condição de trabalho no núcleo artístico do setor criativo (2010)

	Total		Trabalha no núcleo artístico-criativo		Não trabalha no núcleo artístico-criativo		Diferença de média
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	
Gênero							
Masculino	0,6069	0,4884	0,5420	0,4982	0,6076	0,4883	-0,0656***
Idade							
Idade	35,6921	11,6430	35,5067	11,5707	35,6943	11,6438	-0,1876***
Idade ao quadrado	153,3855	209,8332	150,1727	207,9432	153,4233	209,8551	-3,2506***
Cor							
Branca ou amarela	0,5146	0,4998	0,5769	0,4940	0,5139	0,4998	0,0631***
Preta	0,0782	0,2684	0,0701	0,2553	0,0783	0,2686	-0,0082***
Parda	0,4036	0,4906	0,3413	0,4742	0,4043	0,4908	-0,0630***
Indígena	0,0036	0,0601	0,0117	0,1074	0,0035	0,0593	0,0081***
Faixa de instrução							
Sem instrução e fundamental incompleto	0,4288	0,4949	0,2709	0,4444	0,4307	0,4952	-0,1598***
Fundamental completo e médio incompleto	0,1679	0,3738	0,1812	0,3852	0,1677	0,3736	0,0134***
Médio completo e superior incompleto	0,2989	0,4578	0,3865	0,4870	0,2979	0,4573	0,0886***
Superior completo	0,1044	0,3058	0,1614	0,3679	0,1037	0,3049	0,0577***
Domicílio							
Chefe do domicílio	0,4353	0,4958	0,3923	0,4883	0,4358	0,4959	-0,0435***
Com cônjuge ou companheiro	0,6337	0,4818	0,5759	0,4942	0,6344	0,4816	-0,0584***
Ocupação							
Trabalha no próprio domicílio	0,2211	0,4150	0,3792	0,4852	0,2193	0,4137	0,1600***
Trabalho principal informal	0,4973	0,5000	0,6478	0,4777	0,4956	0,5000	0,1522***
Possui mais de um trabalho	0,0302	0,1712	0,0562	0,2303	0,0299	0,1704	0,0263***
Setor de residência							
RM	0,3252	0,4685	0,4294	0,4950	0,3240	0,4680	0,1054***
Zona urbana	0,7619	0,4259	0,8977	0,3031	0,7603	0,4269	0,1374***
Migrante	0,1482	0,3553	0,1648	0,3710	0,1480	0,3551	0,0169***
Indicadores municipais							
Índice de amenidades	0,0204	0,0295	0,0165	0,0267	0,0204	0,0295	-0,0040***
Taxa de diversidade	0,0428	0,0499	0,0559	0,0535	0,0427	0,0498	0,0132***
Renda média do setor cultural	1.033,7200	652,4849	1.169,2820	716,7437	1.032,1240	651,5230	137,1581***
Log da população	11,0127	2,0422	11,7053	2,2434	11,0046	2,0383	0,7008***
Despesa em cultura per capita	38,4681	46,6622	39,3682	41,8577	38,4575	46,7157	0,9107***
Número de observações	4.150.101		48.277		4.101.824		

Fonte: IBGE, 2010.

Elaboração dos autores.

Obs.: *** Estatisticamente significativo a 1%.

As informações mais interessantes, contudo, referem-se às comparações entre os que trabalham e os que não trabalham no núcleo artístico do setor criativo. Em média, a concentração de homens é menor no referido setor, e os indivíduos que nele trabalham possuem um nível educacional mais elevado: aproximadamente 39% completaram o ensino médio e 16% o ensino superior, ao passo que essas proporções se reduzem para 30% e 10%, respectivamente, para os ocupados em outros setores. Conforme esperado, há, em média, mais ocupados no núcleo artístico do setor criativo não vivendo com cônjuge ou companheiro, tendo mais de um emprego e trabalhando no próprio domicílio, comparativamente aos ocupados nos demais setores. Em termos de características domiciliares, esses trabalhadores concentram-se fortemente em áreas urbanas e metropolitanas. Observa-se também que, em média, esses indivíduos residem em áreas com taxas de diversidade mais elevadas e com maior renda média do setor cultural.

4 ESTRATÉGIA EMPÍRICA

Tendo em vista os objetivos delineados, optou-se por empregar a abordagem de modelos hierárquicos, também conhecidos como modelos multinível, para estimar a probabilidade de o indivíduo estar empregado no núcleo artístico da classe criativa brasileira. A ideia, ao adotar esse procedimento, é analisar como fatores individuais e regionais afetam as chances de empregabilidade no setor.

A opção pela utilização da modelagem hierárquica parte do reconhecimento de uma provável variabilidade nas chances de um indivíduo estar empregado no setor criativo em decorrência da localidade, mesmo após o controle pelas características individuais. Assim, pessoas com características semelhantes, mas de localidades distintas, teriam diferentes probabilidades de ocupação devido aos atributos locais.

Conforme apontado por Raudenbush e Bryk (2002), grande parte dos estudos acerca de fenômenos sociais envolve uma estrutura de dados hierarquizada. Indivíduos em geral se situam dentro de unidades organizacionais, como escolas ou firmas, por exemplo. Essas unidades, por sua vez, encontram-se localizadas em uma cidade, uma região ou um país. Os modelos multiníveis permitem a modelagem conjunta de diferentes níveis de observação, identificando como as variáveis medidas em um nível influenciam as relações em outro nível. A variável dependente é sempre medida no menor nível de agregação, enquanto as variáveis explicativas podem ser medidas em todos os níveis. Outro importante ganho fornecido por essa abordagem é a possibilidade de particionar a variância entre os níveis de análise (Raudenbush e Bryk, 2002).

Neste estudo, aplicou-se um modelo hierárquico em dois níveis. O primeiro nível corresponde ao indivíduo, enquanto o segundo se refere ao município. Como há uma variável dependente binária – assumindo valor 1 se o indivíduo se encontra empregado no setor criativo, e 0 caso contrário –, a especificação assume

a forma de um modelo *logit* hierárquico. Assim, o primeiro nível é composto por um modelo linear generalizado, podendo ser escrito como:

$$\eta_{ij} = \log\left(\frac{\phi_{ij}}{1 - \phi_{ij}}\right) = \beta_{0j} + \sum_q \beta_q X_{qij} + \varepsilon_{ij} \quad (1)$$

Em que: η_{ij} é o *log-odds*, ou chances de sucesso, de o indivíduo i residente no município j estar empregado no setor criativo, enquanto ϕ_{ij} representa a probabilidade de esse evento ocorrer; β_{0j} é o intercepto do modelo; X_{qij} e β_q correspondem, respectivamente, às q variáveis explicativas em nível individual incluídas no modelo, e seus efeitos parciais; por fim, ε_{ij} é o termo de erro aleatório.

No segundo nível, assume-se que o intercepto β_{0j} varia aleatoriamente em todos os municípios:

$$\beta_{0j} = \gamma_{00} + \sum_s \gamma_{0s} W_{sj} + u_{0j} \quad (2)$$

Tal que: γ_{00} representa a média global da variável dependente, isto é, a média de empregos no setor criativo, considerando todos os municípios; W_{sj} corresponde aos regressores no âmbito municipal e γ_{0s} aos seus respectivos efeitos parciais; e u_{0j} é o incremento para o intercepto associado ao município j , ou seja, o efeito aleatório.

Combinando as equações, chega-se a uma única complexa equação,

$$\eta_{ij} = \log\left(\frac{\phi_{ij}}{1 - \phi_{ij}}\right) = \gamma_{00} + \sum_s \gamma_{0s} W_{sj} + u_{0j} + \sum_q \beta_q X_{qij} + \varepsilon_{ij} \quad (3)$$

Nesta equação os regressores de primeiro e segundo nível considerados neste estudo encontram-se descritos em detalhes nos quadros 2 e 3.

A primeira etapa na abordagem hierárquica, entretanto, consiste na estimação do modelo mais simples possível, isto é, o modelo nulo ou a análise de variância (ANOVA). A partir dessa estimação, é possível produzir uma estimativa da correlação intraclasse que possibilita avaliar se, do ponto de vista econométrico, há justificativas para se incorporar um segundo nível. Ou seja, por meio do coeficiente de correlação intraclasse do modelo nulo, pode-se observar se a inclusão do segundo

nível ajuda a explicar a variabilidade dos dados do modelo (Hox, 2002). O modelo nulo apresenta a seguinte especificação para o primeiro nível:

$$\eta_{ij} = \beta_{0j} + \varepsilon_{ij} \quad (4)$$

Sendo β_{0j} a média de empregos no setor criativo do j -ésimo município e ε_{ij} o efeito aleatório associado ao primeiro nível, assumido como normalmente distribuído com média zero e variância constante (σ^2). Já a especificação para o segundo nível é dada por:

$$\beta_{0j} = \gamma_{00} + \mu_{0j} \quad (5)$$

Em que γ_{00} representa a média global da variável dependente e μ_{0j} é o efeito aleatório associado ao j -ésimo município, assumido como tendo média zero e variância τ_{00} .

Uma vez justificada a inclusão de um segundo nível, o passo seguinte consiste na estimação do modelo multinível não condicional, também chamado modelo de análise de covariância (ANCOVA), que contém apenas variáveis explicativas do primeiro nível. Tal modelo permite a mensuração da variabilidade associada a esse nível, e é dado por:

$$\eta_{ij} = \beta_{0j} + \beta_{0j} + \sum_q \beta_q X_{qij} + \varepsilon_{ij} \quad (6)$$

$$\beta_{0j} = \gamma_{00} + \mu_{0j} \quad (7)$$

Por fim, as variáveis contextuais, correspondentes ao segundo nível, são incluídas gradativamente, dando origem ao modelo expresso na equação (3). Desse modo, é possível verificar o quanto essas variáveis municipais contribuem para a redução da variabilidade não condicional associada ao intercepto estimado do nível 1. Esse cálculo é feito por meio do índice de redução proporcional da variância, que representa o percentual da variância do intercepto do modelo não condicional explicada pela inclusão das variáveis no segundo nível.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o intuito de analisar como as características individuais e regionais mudam as chances de um indivíduo estar empregado no núcleo artístico da classe criativa no Brasil, empregou-se a técnica de modelagem hierárquica. Esse procedimento metodológico permite observar se, e como, alguns dos componentes que afetam as

chances de estar empregado no ramo artístico-criativo estão associados à estrutura criativa local, justificando a inclusão de variáveis municipais.

A tabela 2 apresenta as estimativas das razões de chance (*odds ratio*) para as análises multiníveis conduzidas no estudo. O modelo 1, conhecido como ANOVA com efeitos aleatórios (ou modelo nulo), é estimado objetivando testar a aleatoriedade dos coeficientes. Por meio do cálculo do coeficiente de correlação intraclasse (*intraclass correlation coefficient* – ICC) desse modelo, é possível observar a variação nas chances de estar empregado no setor cultural atrelada às características municipais. Como o valor do ICC calculado foi 0,1351, isso indica que 13,51% da variação nas chances de estar empregado no núcleo artístico criativo, em 2010, decorrem de diferenças nas chances de estar ocupado nesse setor entre os municípios.⁹ Além disso, como nos sete modelos estimados os coeficientes das variâncias contextuais são estatisticamente diferentes de zero, conclui-se que a probabilidade de estar exercendo uma ocupação laboral no setor cultural difere de acordo com o município em que o indivíduo reside, para todos os casos analisados.

TABELA 2

Regressões hierárquicas para a probabilidade de estar empregado no núcleo artístico do setor criativo (2010)

	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4	Modelo 5	Modelo 6	Modelo 7
	Componente fixo						
Intercepto	0,0068*** (0,0001)	0,0010*** (0,0000)	0,0010*** (0,0000)	0,0010*** (0,0000)	0,0010*** (0,0000)	0,0002*** (0,0000)	0,0002*** (0,0000)
Índice de amenidades			0,3138*** (0,1122)	0,3841*** (0,1377)	0,3862*** (0,1383)	6,5992*** (2,8561)	6,1838*** (2,6794)
Taxa de diversidade				4,9275*** (1,4507)	5,4027*** (1,5931)	2,5870*** (0,7842)	2,5212*** (0,7644)
Renda média da cultura					0,9999*** (0,0000)	0,9999*** (0,0000)	0,9999*** (0,0000)
Log da população						1,1678*** (0,0164)	1,1707*** (0,0165)
Despesa em cultura <i>per capita</i>							1,0005*** (0,0002)

(Continua)

9. O coeficiente de correlação intraclasse é calculado como $ICC = \frac{\sigma_{00}^2}{\sigma_{00}^2 + \pi^2/3}$. A literatura sugere que a variância do erro em nível individual, nos modelos de regressão logística, seja sempre fixada em $\pi^2/3 = 3,29$, dado que nesses modelos não é possível estimar os coeficientes e a variância do erro em nível individual para o componente aleatório (Morenoff, 2003; Raudenbush e Bryk, 2002; Snijders e Bosker, 1999).

(Continuação)

	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4	Modelo 5	Modelo 6	Modelo 7
Gênero							
Masculino	0,9913 (0,0097)	0,9914 (0,0097)	0,9913 (0,0096)	0,9914 (0,0097)	0,9913 (0,0097)	0,9913 (0,0097)	0,9913 (0,0097)
Idade							
Idade	1,0023*** (0,0007)						
Idade ao quadrado	0,9999*** (0,0000)						
Cor							
Preta	0,8971*** (0,0172)	0,8957*** (0,0172)	0,8952*** (0,0172)	0,8942*** (0,0172)	0,8915*** (0,0171)	0,8912*** (0,0171)	0,8912*** (0,0171)
Parda	0,8802*** (0,0098)	0,8785*** (0,0098)	0,8788*** (0,0098)	0,8772*** (0,0098)	0,8754*** (0,0098)	0,8753*** (0,0098)	0,8753*** (0,0098)
Indígena	4,6523*** (0,2337)	4,6398*** (0,2331)	4,6375*** (0,2329)	4,6289*** (0,2325)	4,6098*** (0,2314)	4,6115*** (0,2315)	4,6115*** (0,2315)
Faixa de instrução							
Fundamental completo e médio incompleto	1,6187*** (0,0235)	1,6191*** (0,0235)	1,6183*** (0,0235)	1,6197*** (0,0236)	1,6169*** (0,0235)	1,6169*** (0,0235)	1,6169*** (0,0235)
Médio completo e superior incompleto	2,0474*** (0,0261)	2,0475*** (0,0261)	2,0464*** (0,0260)	2,0477*** (0,0261)	2,0427*** (0,0260)	2,0424*** (0,0260)	2,0424*** (0,0260)
Superior completo	2,2800*** (0,0375)	2,2794*** (0,0375)	2,2778*** (0,0374)	2,2797*** (0,0375)	2,2710*** (0,0374)	2,2707*** (0,0374)	2,2707*** (0,0374)
Domicílio							
Chefe do domicílio	0,8863*** (0,0092)	0,8862*** (0,0092)	0,8863*** (0,0092)	0,8862*** (0,0092)	0,8863*** (0,0092)	0,8864*** (0,0092)	0,8864*** (0,0092)
Vive com cônjuge/companheiro	0,8507*** (0,0085)	0,8508*** (0,0085)	0,8510*** (0,0085)	0,8509*** (0,0085)	0,8515*** (0,0085)	0,8516*** (0,0085)	0,8516*** (0,0085)
Trabalha no próprio domicílio	2,3419*** (0,0238)	2,3412*** (0,0238)	2,3400*** (0,0237)	2,3414*** (0,0238)	2,3349*** (0,0237)	2,3350*** (0,0237)	2,3350*** (0,0237)
Trabalho principal informal	2,5827*** (0,0268)	2,5825*** (0,0268)	2,5843*** (0,0268)	2,5816*** (0,0268)	2,5859*** (0,0269)	2,5863*** (0,0269)	2,5863*** (0,0269)
Possui mais de um trabalho	1,6649*** (0,0345)	1,6654*** (0,0345)	1,6657*** (0,0345)	1,6656*** (0,0345)	1,6654*** (0,0345)	1,6654*** (0,0345)	1,6654*** (0,0345)
Setor de residência							
Reside em RM	1,3025*** (0,0441)	1,2865*** (0,0439)	1,2476*** (0,0430)	1,2690*** (0,0442)	1,1470*** (0,0412)	1,1463*** (0,0411)	1,1463*** (0,0411)
Reside em zona urbana	2,9944*** (0,0528)	2,9849*** (0,0527)	2,9716*** (0,0525)	2,9788*** (0,0527)	2,9421*** (0,0521)	2,9406*** (0,0521)	2,9406*** (0,0521)
Migrante de data fixa	1,2127*** (0,0159)	1,2132*** (0,0159)	1,2120*** (0,0159)	1,2132*** (0,0159)	1,2164*** (0,0160)	1,2167*** (0,0160)	1,2167*** (0,0160)
Componente aleatório							
Coefficiente	0,5274*** (0,0162)	0,4515*** (0,0142)	0,4513*** (0,0142)	0,4485*** (0,0142)	0,4455*** (0,0141)	0,4366*** (0,0138)	0,4357*** (0,0138)
% da variância explicada ¹			0,0443	0,6644	1,3289	3,3001	3,4994
Observações							
Nível individual	4.150.101	4.150.101	4.150.101	4.150.101	4.150.101	4.150.101	4.150.101
Nível municipal	4.817	4.817	4.817	4.817	4.817	4.817	4.817

Fonte: IBGE, 2010; Ipeadata (disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br>>).

Elaboração dos autores.

Nota: ¹ A proporção da variância explicada é calculada por: % da variância explicada = $\frac{\hat{\sigma}_{00}(\text{não condicional}) - \hat{\sigma}_{00}(\text{condicional})}{\hat{\sigma}_{00}(\text{não condicional})}$.

Obs.: 1. Desvios-padrão entre parênteses.

2. ***estatisticamente significante a 1%; **estatisticamente significante a 5%; *estatisticamente significante a 10%.

O modelo 2, não condicional, inclui apenas as variáveis explicativas associadas às características individuais, possibilitando a mensuração da variabilidade não condicional de segundo nível. Já os modelos 3, 4, 5, 6 e 7, condicionais às características municipais, nos quais são incluídas de maneira gradativa as variáveis de segundo nível, permitem verificar o quanto as variáveis municipais contribuem para a redução da variabilidade não condicional do intercepto estimado no modelo 2. A proporção da variância explicada é apenas uma métrica alternativa para esse exame. Assim, nota-se, por exemplo, que no modelo 3 apenas o indicador de amenidades culturais explica a variabilidade do intercepto em cerca de 0,04%. Ao adicionarmos a taxa de diversidade, contudo, a renda média do setor cultural, a população do município e as despesas *per capita* com cultura, essas variáveis em conjunto, são responsáveis por explicar a variabilidade do intercepto em quase 3,5%.

Analisando inicialmente as variáveis de primeiro nível, tem-se que, à exceção do coeficiente da variável de gênero, todos os demais parâmetros estimados foram estatisticamente significativos a 1% em todos os modelos. Dessa forma, os resultados para as características individuais indicam que a variável idade está, pelo menos em certa medida, interligada à construção da reputação do indivíduo, no sentido de que quanto maior a idade, maiores as chances de estar empregado no núcleo artístico-criativo. Já a variável idade ao quadrado capta o decréscimo da participação no mercado de trabalho que a própria literatura de economia do trabalho atribui à redução na produtividade a partir de certa idade. Quanto ao nível de escolaridade, percebe-se que quanto maior a escolaridade do indivíduo maiores são as chances de ele estar empregado em ocupações do núcleo artístico-criativo, em relação às demais atividades. Esse resultado corrobora os estudos que já haviam identificado a existência de grande proporção de indivíduos com nível superior nesse ramo (Throsby e Thompson, 1995; Benhamou, 2003; Menger, 2006; Machado, Rabelo e Moreira, 2014).

Em relação à cor da pele, aqueles que declararam ser da raça preta e parda possuem menos chances de estar empregados no núcleo artístico-criativo, em comparação àqueles que declararam a cor da pele branca ou amarela (categoria omitida). Por sua vez, ser indígena aumenta em mais de quatro vezes as chances de estar ocupado em atividades artístico-criativas. Esse resultado possivelmente está atrelado ao elevado número de atividades artesanais exercidas por essa etnia. Machado, Rabelo e Moreira (2014) já haviam observado, com os dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), que ser branco aumenta a probabilidade de estar ocupado no setor criativo, mas essa peculiaridade dos indígenas não havia ainda sido captada empiricamente na literatura, devido ao fato de que a grande parte da literatura nacional se restringe a áreas metropolitanas.

No que se refere aos aspectos domiciliares, nota-se que os indivíduos que vivem com cônjuge ou companheiro, bem como aqueles que se declaram provedores da unidade residencial (chefe do domicílio), apresentam menos chances de estar empregados no setor de análise. Esse resultado pode ser um indício de que o risco

inerente ao exercício laboral das atividades culturais – marcado por contratos de curta duração, em geral muitas horas de treinamento e baixas taxas de histórico de sucesso – naturalmente leva os indivíduos com maior nível de responsabilidades dentro do lar a optar por outras carreiras (Benhamou, 2003).

As características individuais ocupacionais apresentam alguns resultados interessantes e pouco explorados até o momento para o Brasil. Fica perceptível que indivíduos que declararam trabalhar no próprio domicílio, aspecto fortemente interligado às atividades que compõem trabalhos culturais diretos, como escritor, artesão e outros, apresentam no núcleo artístico-criativo maiores chances de ocupação. Além disso, estar informal no trabalho principal e ter mais de um emprego também são fatores positivamente associados a essa probabilidade.

Como esperado, os modelos parecem evidenciar que residir em áreas metropolitanas e em setores urbanos tem ligação com maiores chances de trabalho no núcleo artístico-criativo, em relação a outras atividades. Esse resultado reflete as maiores oportunidades de emprego e sucesso no ramo cultural associadas às localidades mais economicamente desenvolvidas.

No que concerne à condição de migrante, este apresentou, como foi observado, maiores chances de estar empregado no núcleo artístico do setor criativo. Os migrantes são, em média, positivamente selecionados, o que se deve ao fato de serem indivíduos menos avessos ao risco e mais empreendedores do que aqueles que decidem permanecer no local de nascimento. Conseqüentemente, essa seletividade positiva pode afetar as chances de esses indivíduos estarem empregados (Chiswick, 1999; Santos Júnior, Menezes Filho e Ferreira, 2005). Como mencionado, o risco inerente às atividades culturais faz com que, de fato, essas atividades estejam mais vinculadas a perfis menos avessos ao risco, como no caso dos migrantes.

As variáveis de idade, idade ao quadrado, faixa de instrução, migração e, em certa medida, raça parecem mostrar um padrão correspondente aos seus efeitos mais abrangentes no mercado de trabalho como um todo. Os aspectos domiciliares e ocupacionais, contudo, mostram o quanto de fato o mercado de trabalho cultural apresenta especificidades marcantes.

Como visto, a tabela 2 evidencia que o melhor modelo para análise multinível é o modelo 7, pois há uma redução do componente da variância, e, por conseguinte, uma elevação do percentual da variância explicada do intercepto nesse modelo em relação aos demais. Portanto, voltando a atenção agora para os resultados das variáveis de segundo nível, observa-se que o índice de amenidades culturais tem um expressivo efeito sobre as chances de estar empregado no núcleo artístico da classe criativa. Desse modo, residir em um município com elevada quantidade de equipamentos culturais parece ser determinante para a ocupação no referido setor. De modo similar, a taxa de diversidade, aqui empregada como *proxy* para o nível de tolerância do município, também apresentou

efeito direto com as chances de ocupação no núcleo artístico do setor criativo. Logo, os municípios mais tolerantes e receptivos aos diferentes tipos de pessoas conseguem atrair mais indivíduos para trabalhar em atividades artístico-criativas.

Ao contrário do esperado, a renda média do setor não apresentou relação positiva com a variável de interesse. Dado que o valor de seu coeficiente foi muito próximo de zero, apesar de significativo, conclui-se que esse não é um fator relevante para a decisão de trabalhar ou não no núcleo artístico do setor criativo. Os coeficientes das variáveis de população e despesas culturais *per capita*, por sua vez, indicam que quanto mais populoso e maior for o investimento em cultura no município, maiores as chances de estar empregado no setor analisado. É importante recordar que Machado, Rabelo e Moreira (2014) detectaram uma relação positiva entre os gastos *per capita* com cultura e o salário dos trabalhadores do setor artístico-cultural, o que explica o fato de maiores gastos *per capita* com cultura no município aumentarem as chances de emprego no ramo artístico criativo naquela localidade, tal como observado na tabela 2.

5.1 Formalidade *versus* informalidade

Uma característica marcante do mercado de trabalho do setor artístico-cultural é a alta incidência da informalidade. A partir das estatísticas descritivas (tabela 1), verifica-se que quase 65% dos trabalhadores desse setor não tinham carteira de trabalho assinada em 2010.¹⁰ Sendo assim, ao incluir uma variável *dummy* para diferenciar o trabalho com e sem carteira assinada na análise de regressão, conforme executado nos modelos da tabela 2, assume-se implicitamente que a probabilidade de o indivíduo estar trabalhando no núcleo artístico do setor cultural é, na média, igual. É possível que os determinantes do trabalho no setor artístico-cultural sejam distintos entre esses dois grupos, todavia. A própria natureza do trabalho com carteira assinada nesse setor apresenta especificidades, concentrando diferentes tipos de atividades.

Nesse sentido, atividades como as de impressores (17,3%), artesãos de tecidos, couros e materiais semelhantes (9,3%), jornalistas (9,1%), bibliotecários, documentaristas e afins (8,5%), e técnicos de radiodifusão e gravação audiovisual (8,1%) englobam mais de 52% dos indivíduos que trabalham formalmente no setor criativo. As diferenças são mais marcantes quando comparadas ao trabalho informal, concentrado em atividades como as de artistas plásticos (30,3%), músicos, cantores e compositores (11,2%), artesãos de pedra, madeira, vime e materiais semelhantes (10,3%) e fotógrafos (7%).

Ponderando essas particularidades, foram estimados os modelos para a probabilidade de estar empregado no núcleo artístico do setor criativo separadamente para trabalhadores formais e informais. Os resultados são apresentados na tabela 3.

10. Para mais informações sobre as diferenças entre o trabalho formal e informal, consultar as tabelas A.1 e A.2 no apêndice.

TABELA 3
Regressões hierárquicas para a probabilidade de estar empregado no núcleo artístico do setor criativo (2010)

	Formal			Informal		
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3
Componente fixo						
Intercepto	0,0049*** (0,0001)	0,0018*** (0,0001)	0,0004*** (0,0001)	0,0081*** (0,0001)	0,0018*** (0,0001)	0,0003*** (0,0001)
Índice de amenidades			38,6402*** (21,6068)			2,3221* (1,1923)
Taxa de diversidade			0,5007* (0,2079)			5,3573*** (1,8371)
Renda média da cultura			1,0001** (0,0000)			0,9997*** (0,0000)
Log da população			1,1446*** (0,0200)			1,2083*** (0,0195)
Despesa em cultura <i>per capita</i>			1,0000 (0,0003)			1,0007*** (0,0003)
Gênero						
Masculino		1,2973*** (0,0215)	1,2960*** (0,0215)		0,8985*** (0,0110)	0,8992*** (0,0110)
Idade		0,9985 (0,0011)	0,9985 (0,0011)		1,0039*** (0,0008)	1,0039*** (0,0008)
Idade ao quadrado		1,0003*** (0,0001)	1,0003*** (0,0001)		0,9998*** (0,0000)	0,9998*** (0,0000)
Cor						
Preta		0,8637*** (0,0278)	0,8631*** (0,0278)		0,9186*** (0,0221)	0,9063*** (0,0218)
Parda		0,8328*** (0,0156)	0,8358*** (0,0158)		0,9011*** (0,0124)	0,8897*** (0,0123)
Indígena		1,5412*** (0,2477)	1,5423*** (0,2478)		5,6899*** (0,3158)	5,5895*** (0,3097)
Faixa de instrução						
Fundamental completo e médio incompleto		1,5212*** (0,0416)	1,5132*** (0,0414)		1,6033*** (0,0278)	1,6028*** (0,0278)
Médio completo e superior incompleto		1,6618*** (0,0395)	1,6511*** (0,0393)		2,2136*** (0,0335)	2,2085*** (0,0334)
Superior completo		2,2493*** (0,0602)	2,2330*** (0,0598)		2,1881*** (0,0484)	2,1742*** (0,0481)
Domicílio						
Chefe de domicílio		0,9081*** (0,0161)	0,9086*** (0,0161)		0,8748*** (0,0113)	0,8745*** (0,0113)
Vive com cônjuge/companheiro		0,7940*** (0,0135)	0,7948*** (0,0135)		0,8751*** (0,0110)	0,8766*** (0,0110)
Trabalha no próprio domicílio		1,1260*** (0,0248)	1,1192*** (0,0246)		3,0493*** (0,0374)	3,0393*** (0,0373)
Possui mais de um trabalho		1,6418*** (0,0533)	1,6441*** (0,0534)		1,6962*** (0,0459)	1,6982*** (0,0460)

(Continua)

(Continuação)

	Formal			Informal		
	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3
Componente fixo						
Setor de residência						
Reside em RM		1,2063*** (0,0496)	1,0738 (0,0483)		1,3499*** (0,0521)	1,1540*** (0,0471)
Reside em zona urbana		2,1712*** (0,0853)	2,1099*** (0,0835)		3,2286*** (0,0642)	3,1410*** (0,0628)
Migrante de data fixa		0,9423 (0,0213)	0,9427*** (0,0214)		1,3628*** (0,0221)	1,3721*** (0,0223)
Componente aleatório						
Coefficiente	0,5041*** (0,0245)	0,4586*** (0,0231)	0,4592*** (0,0232)	0,7591*** (0,0244)	0,5512*** (0,0186)	0,5197*** (0,0178)
% da variância explicada ¹			-0,1308			5,7148
Observações						
Nível individual	2.086.138	2.086.138	2.086.138	2.063.963	2.063.963	2.063.963
Nível municipal	4.817	4.817	4.817	4.817	4.817	4.817

Fonte: IBGE, 2010; Ipeadata.

Elaboração dos autores.

Nota: ¹A proporção da variância explicada é calculada por: % da da variância explicada = $\frac{\partial_{00}(\text{não condicional}) - \partial_{00}(\text{condicional})}{\partial_{00}(\text{não condicional})}$.

Obs.: 1. Modelo 1 (nulo); modelo 2 (não condicional); modelo 3 (condicional completo).

2. Os desvios-padrão estão entre parênteses.

3. ***estatisticamente significante a 1%; **estatisticamente significante a 5%; *estatisticamente significante a 10%.

A princípio, observando os modelos 2 e 3, percebe-se que os efeitos das variáveis tanto individuais como contextuais atuam de maneira distinta sobre a inserção dos trabalhadores formais e informais no setor cultural. Entre as principais diferenças entre os dois grupos, no que se refere aos regressores individuais, merecem destaque as características de sexo, condição de indígena (comparativamente àqueles que se declararam brancos ou amarelos), trabalho no próprio domicílio e migração.

Indivíduos do sexo masculino apresentam maiores chances de estar empregados no setor criativo-cultural formal, comparativamente às mulheres. Já no ramo informal, as mulheres apresentam maiores chances de emprego. De forma similar, os indivíduos migrantes parecem ter maiores chances de estar trabalhando informalmente no setor criativo-cultural, ao passo que os não migrantes exibem maior probabilidade de estar trabalhando formalmente no referido setor. Por fim, quanto à condição de indígena e ao trabalho no próprio domicílio, nota-se que são aspectos mais fortemente relacionados, em magnitude do efeito, com o trabalho no núcleo artístico-criativo informal, apesar de apresentarem relações no mesmo sentido em ambos os grupos (formal e informal).

Sobre as variáveis em nível municipal (contextuais), é possível notar diferenças significativas nos coeficientes do indicador de amenidades e da taxa de diversidade

entre os modelos de setor formal e informal. Enquanto o primeiro, que reflete a presença de museus, bibliotecas, centros culturais, ginásios e cinemas no município, aparenta ser o fator determinante do emprego formal no núcleo artístico-criativo, o último é um fator mais relevante nas chances de estar ocupado na informalidade do setor criativo. O efeito da taxa de diversidade sobre a ocupação informal no ramo criativo corrobora a perspectiva de Florida (2002b) de que a classe de trabalhadores criativos escolhe sua localização residencial privilegiando aqueles espaços urbanos com grande tolerância e diversidade, o que favorece a criatividade. Adicionalmente, nota-se que esse efeito fica evidente para os dados brasileiros quando considerados os profissionais diretamente envolvidos no processo de criação (ocupações definidas como diretamente pertencentes ao núcleo artístico da classe criativa), que compõem a maior parte do trabalho informal do setor.

O cálculo do ICC para o modelo de trabalhadores formais foi 0,1329, indicando que 13,29% da variação nas chances de estar empregado no núcleo artístico-criativo com carteira assinada decorre de diferenças nas chances de ocupação formal entre os municípios. De maneira análoga, o ICC para o modelo de trabalhadores informais indica que 18,75% da variação nas chances de estar empregado no núcleo artístico-criativo sem carteira assinada é proveniente das diferenças nas chances entre os municípios.

As variâncias contextuais são estatisticamente diferentes de zero em todos os modelos da tabela 3, o que é indicativo de que a probabilidade de ocupação no setor cultural difere de acordo com o município em que o indivíduo reside, tanto para os formais como para os informais. Resultado similar também foi observado na análise agregada.

Por fim, cabe ressaltar que, para os modelos contendo apenas os trabalhadores formais, a variância contextual diminui do modelo nulo para o não condicional, mas volta a crescer para o modelo condicional. Esse resultado sugere que deve haver outros preditores relevantes em nível municipal para determinar a inserção dos indivíduos na formalidade do núcleo artístico-criativo. Com relação aos modelos para os trabalhadores informais, a especificação adotada não apresentou esse problema, dado que a variância contextual diminui com a inclusão das variáveis de segundo nível adotadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou identificar os principais aspectos individuais e regionais que afetam as chances de trabalhar no núcleo artístico da classe criativa no Brasil. Conforme tem sido apontado em estudos teóricos e aplicados, a cultura pode ser um fator importante para impulsionar o desenvolvimento econômico de uma localidade. Diversos autores identificaram o elevado dinamismo do setor cultural

e a sua capacidade de, em alguma medida, gerar desenvolvimento econômico e social (Alper e Wassall, 2006; Markusen e Schrock, 2006; Silva, 2007). Assim, por meio de um conjunto de modelos *logit* multinível, observou-se como a existência de um ambiente propício à cultura pode influenciar no mercado de trabalho desse setor, com enfoque na decisão individual do trabalhador por exercer ou não uma atividade do núcleo artístico do setor criativo.

Os principais resultados indicam que, em diversos aspectos, as características individuais daqueles inseridos no núcleo artístico-criativo estão em conformidade com o padrão correspondente aos seus efeitos mais abrangentes no mercado de trabalho como um todo. Isso significa que, tendo em vista as características ponderadas no estudo, poucos aspectos individuais diferenciam aqueles que exercem alguma atividade no núcleo artístico-criativo daqueles que o fazem fora desse núcleo. Apesar de os atributos individuais não serem determinantes para diferenciar os trabalhadores nesse ponto, ficou claro, entretanto, que as características domiciliares e ocupacionais são condicionantes importantes. Já quanto aos aspectos ocupacionais, nota-se que a questão da informalidade e do pluriemprego capta a dificuldade de estar empregado nos setores culturais no Brasil, dada a insegurança inerente desse setor.

No nível municipal, há indicativos da existência de um efeito positivo da taxa de diversidade e do índice de amenidades culturais, sobre as chances de estar empregado no setor criativo. Isso permite concluir que residir em localidades com elevado número de itens e equipamentos culturais aumenta a probabilidade de trabalho no ramo criativo. Pensar as características das localidades, especialmente aquelas atreladas à existência de equipamentos culturais, parece ser uma das principais forças capazes de estimular esse mercado de trabalho.

Embora os gastos *per capita* com cultura no município tenham se mostrado fator relevante, fica evidente o significativo efeito da variável de amenidades culturais. Isso indica que não é o gasto indiscriminado com cultura que estimula o setor, mas sim que é preciso traçar estratégias de gastos que gerem amenidades culturais a ser usufruídas pela sociedade, o que, por sua vez, também incite o trabalho no ramo cultural. Com o estímulo do trabalho no setor, tem-se, por conseguinte, impactos em outros setores, alavancando a economia daquela região como um todo.

Na análise separada para trabalhadores formais e informais, fica evidente que há diferenças marcantes na maneira como as características individuais e municipais afetam as chances de inserção no mercado de trabalho cultural brasileiro. Os resultados evidenciam a existência de um perfil ocupacional distinto, em que as ocupações formais estão mais vinculadas à existência local de equipamentos culturais, ao passo que nas ocupações informais é mais relevante a prevalência de um ambiente tolerante e diverso.

Florida (2002b) observou que talento, diversidade e tecnologia caminham juntos na geração de níveis de renda mais elevados e impulsionam o desenvolvimento regional. O que se percebe neste estudo é que pensar políticas públicas capazes de melhorar o número de equipamentos culturais talvez ajude nessa importante tarefa.

Pensar políticas públicas voltadas para o desenvolvimento cultural e educativo dos espaços públicos também pode ser extremamente importante para o desenvolvimento e a valorização do espaço. Casos de sucesso, como o de Medellín, na Colômbia, em que políticas públicas voltadas para as artes, a cultura e a educação reverteram uma realidade de degradação causada pelo narcotráfico, em certa medida, são um bom exemplo de como é importante explorar mais a economia da cultura. A existência de um ambiente cultural rico pode ser um insumo ao desenvolvimento regional – o que justifica o quanto é importante estudar o setor cultural e suas inter-relações com os aspectos ocupacionais e regionais.

Como avanços futuros, poderia contribuir para a discussão a realização de análises capazes de expandir a classificação de categorias da variável dependente, contemplando os que não trabalham, e, para os que trabalham, as posições de trabalho principal e secundário. Para tanto, seria necessário recorrer a uma abordagem multinomial, o que, dentro da modelagem multinível, ainda é algo muito pouco usual devido às dificuldades computacionais inerentes.

REFERÊNCIAS

- ALPER, N. O.; WASSALL, G. H. Artists' careers and their labor markets. *In*: GINSBURGH, V.; THROSBY, D. (Orgs.). **Handbook of the economics of art and culture**. Amsterdam: Elsevier, 2006. v. 1, p. 813-864.
- BAUMOL, W. J.; BOWEN, W. G. **Performing arts: the economic dilemma**. New York: Twentieth Century Fund, 1966.
- BECKER, G. S. Investment in human capital: a theoretical analysis. **The Journal of Political Economy**, v. 70, n. 5, p. 9-49, 1962.
- BENDASSOLLI, P. F. *et al.* Indústrias criativas: definição, limites e possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 49, n. 1, p. 10-18, 2009.
- BENHAMOU, F. Artists' labour markets. *In*: TOWSE, R. (Org.). **A handbook of cultural economics**. Cheltenham: Edward Elgar, 2003. p. 69-75.
- BORJAS, G. J. **Labor economics**. New York: McGraw-Hill, 1996.
- CHISWICK, B. R. Are immigrants favorably self-selected? **The American Economic Review**, v. 89, n. 2, p. 181-185, 1999.

DINIZ, S. C. Análise do setor cultural nas regiões metropolitanas brasileiras. *In: ANPEC – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CENTROS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA*, 2008, Salvador. **Anais...** Salvador: Anpec, 2008.

FERREIRA NETO, A. B.; FREGUGLIA, R. da S.; FAJARDO, B. de A. G. Diferenciais salariais para o setor cultural e ocupações artísticas no Brasil. **Economia Aplicada**, v. 16, n. 1, p. 49-76, 2012.

FIRJAN – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Mapeamento da indústria criativa no Brasil**. Rio de Janeiro: Firjan, 2014.

FLORIDA, R. The economic geography of talent. **Annals of the Association of American Geographers**, v. 92, n. 4, p. 743-755, 2002a.

_____. **The rise of the creative class**. New York: Basic Books, 2002b.

_____. The rise of the creative class. **Regional Science and Urban Economics**, v. 35, n. 5, p. 593-596, 2005.

GOLGHER, A. B. As cidades e a classe criativa no Brasil: diferenças espaciais na distribuição de indivíduos qualificados nos municípios brasileiros. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 25, n. 1, p. 109-129, 2008.

_____. A distribuição de indivíduos qualificados nas regiões metropolitanas brasileiras: a influência do entretenimento e da diversidade populacional. **Nova Economia**, v. 21, n. 1, p. 109-134, 2011.

HARTLEY, J. **Creative industrie**. London: Wiley-Blackwell, 2005.

HECKMAN, J. J. Sample selection bias as a specification error. **Econometrica**, v. 47, n. 1, p. 153-161, 1979. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1912352>>.

HOX, J. **Multilevel analysis: techniques and applications**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2002.

INGLEHART, R. **Culture shift in advanced industrial society**. Princeton: Princeton University Press, 1990.

JÄGER, G. F. B. **Economia criativa e seus indicadores: uma proposta de índice para as cidades brasileiras**. 2014. Dissertação (Mestrado) – Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

MACHADO, A. F.; RABELO, A.; MOREIRA, A. G. Specificities of the artistic cultural labor market in Brazilian metropolitan regions between 2002 and 2010. **Journal of Cultural Economics**, v. 38, n. 3, p. 237-251, 2014.

MACHADO, A. F.; SIMÕES, R. F.; DINIZ, S. C. Urban Amenities and the Development of Creative Clusters: The Case of Brazil. **Current Urban Studies**, v. 1, n. 4, p. 92-101, 2013.

MARKUSEN, A.; SCHROCK, G. The artistic dividend: urban artistic specialisation and economic development implications. **Urban Studies**, v. 43, n. 10, p. 1661-1686, 2006.

MENGER, P. M. Artistic labor markets: contingent work, excess supply and occupational risk management. *In*: GINSBURGH, V.; THROSBY, D. (Orgs.). **Handbook of the economics of art and culture**. Amsterdam: Elsevier, 2006. v. 1, p. 765-811.

MINCER, J. Labor force participation of married women: a study of labor supply. *In*: LEWIS, H. G. (Org.). **Aspects of labor economics**. Princeton: Princeton University Press, 1962. p. 63-106.

MORENOFF, J. D. Neighborhood mechanisms and the spatial dynamics of birth weight. **American Journal of Sociology**, v. 108, n. 5, p. 976-1017, 2003.

RAUDENBUSH, S. W.; BRYK, A. S. **Hierarchical linear models: applications and data analysis methods**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2002.

SANTOS JÚNIOR, E. R.; MENEZES FILHO, N.; FERREIRA, P. C. Migração, seleção e diferenças regionais de renda no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 35, n. 3, p. 299-331, 2005.

SILVA, F. B. da. **Economia e política cultural: acesso, emprego e financiamento**. Brasília: Ministério da Cultura, 2007. v. 3. (Coleção Cadernos de Política Cultural).

SNIJDERS, T. A. B.; BOSKER, R. J. **Multilevel analysis: an introduction to basic and advanced multilevel modeling**. London: Sage Publications, 1999.

STEINER, L.; SCHNEIDER, L. The happy artist: an empirical application of the work-preference model. **Journal of Cultural Economics**, v. 37, n. 2, p. 225-246, 2013.

THROSBY, D.; THOMPSON, B. **The artist at work**. Sydney: Australia Council, 1995.

TOLILA, P. **Cultura e economia: problemas, hipóteses, pistas**. São Paulo: Iluminuras; Itaú Cultural, 2007.

VIVANT, E. **O que é uma cidade criativa?** São Paulo: Editora Senac, 2012.

APÊNDICE

TABELA A.1

Distribuição dos trabalhadores informais segundo características socioeconômicas e condição de trabalho no núcleo artístico do setor criativo (2010)

	Total		Trabalha no núcleo artístico-criativo		Não trabalha no núcleo artístico-criativo	
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão
Gênero						
Masculino	0,6245	0,4843	0,5092	0,4999	0,6263	0,4838
Idade						
Idade	37,0198	12,2627	36,2718	11,7964	37,0314	12,2693
Idade ao quadrado	181,1744	234,1826	162,2084	219,2647	181,4662	234,3927
Cor						
Branca ou amarela	0,4711	0,4992	0,5433	0,4981	0,4700	0,4991
Preta	0,0779	0,2680	0,0712	0,2571	0,0780	0,2682
Parda	0,4458	0,4971	0,3689	0,4825	0,4470	0,4972
Indígena	0,0052	0,0717	0,0167	0,1281	0,0050	0,0705
Faixa de instrução						
Sem instrução e fundamental incompleto	0,5730	0,4946	0,3308	0,4705	0,5767	0,4941
Fundamental completo e médio incompleto	0,1627	0,3691	0,1875	0,3903	0,1623	0,3688
Médio completo e superior incompleto	0,2128	0,4093	0,3695	0,4827	0,2104	0,4076
Superior completo	0,0515	0,2210	0,1123	0,3157	0,0506	0,2191
Domicílio						
Chefe do domicílio	0,4530	0,4978	0,3957	0,4890	0,4539	0,4979
Com cônjuge ou companheiro	0,6508	0,4767	0,5937	0,4912	0,6517	0,4764
Ocupação						
Trabalha no próprio domicílio	0,3000	0,4583	0,5028	0,5000	0,2969	0,4569
Possui mais de um trabalho	0,0261	0,1593	0,0516	0,2213	0,0257	0,1582
Setor de residência						
Região Metropolitana (RM)	0,2458	0,4306	0,3933	0,4885	0,2436	0,4292
Zona urbana	0,6445	0,4787	0,8664	0,3402	0,6411	0,4797
Migrante	0,1309	0,3373	0,1731	0,3784	0,1303	0,3366
Indicadores municipais						
Índice de amenidades	0,0225	0,0303	0,0166	0,0259	0,0226	0,0304
Taxa de diversidade	0,0346	0,0473	0,0531	0,0536	0,0343	0,0471
Renda média do setor cultural	899,0075	624,4180	1081,1170	721,0937	896,2056	622,3975
Log da população	10,5816	1,8704	11,5140	2,2110	10,5673	1,8610
Despesa em cultura <i>per capita</i>	38,0326	44,4057	39,5941	44,4821	38,0086	44,4041
Número de observações	2.063.963		31.274		2.032.689	

Fonte: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>>. Elaboração dos autores.

TABELA A.2
Distribuição dos trabalhadores formais segundo características socioeconômicas e condição de trabalho no núcleo artístico do setor criativo (2010)

	Total		Trabalha no núcleo artístico-criativo		Não trabalha no núcleo artístico-criativo	
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão
Gênero						
Masculino	0,5895	0,4919	0,6024	0,4894	0,5894	0,4919
Idade						
Idade ao quadrado	34,3785	10,8366	34,0994	11,0058	34,3808	10,8352
Cor						
Branca ou amarela	125,8919	178,3633	128,0352	183,2757	125,8743	178,3224
Branca ou amarela	0,5577	0,4967	0,6389	0,4803	0,5570	0,4967
Preta	0,0784	0,2689	0,0681	0,2519	0,0785	0,2690
Parda	0,3618	0,4805	0,2906	0,4541	0,3624	0,4807
Indígena	0,0021	0,0456	0,0024	0,0490	0,0021	0,0456
Faixa de instrução						
Sem instrução e fundamental incompleto	0,2861	0,4519	0,1608	0,3674	0,2871	0,4524
Fundamental completo e médio incompleto	0,1730	0,3782	0,1696	0,3753	0,1730	0,3783
Médio completo e superior incompleto	0,3841	0,4864	0,4178	0,4932	0,3838	0,4863
Superior completo	0,1568	0,3636	0,2518	0,4341	0,1560	0,3629
Domicílio						
Chefe do domicílio	0,4178	0,4932	0,3862	0,4869	0,4181	0,4932
Com cônjuge ou companheiro	0,6168	0,4862	0,5434	0,4981	0,6174	0,4860
Ocupação						
Trabalha no próprio domicílio	0,1431	0,3501	0,1519	0,3589	0,1430	0,3501
Possui mais de um trabalho	0,1431	0,3501	0,0646	0,2459	0,0341	0,1815
Setor de residência						
RM	0,4038	0,4907	0,4957	0,5000	0,4030	0,4905
Zona urbana	0,8780	0,3273	0,9551	0,2070	0,8774	0,3280
Migrante	0,1653	0,3714	0,1496	0,3567	0,1654	0,3716
Indicadores municipais						
Índice de amenidades	0,0183	0,0285	0,0161	0,0282	0,0184	0,0285
Taxa de diversidade	0,0510	0,0511	0,0610	0,0529	0,0509	0,0510
Renda média do setor cultural	1167,0000	652,2855	1331,4460	679,4486	1165,6480	651,8859
Log da população	11,4392	2,1142	12,0573	2,2599	11,4342	2,1122
Despesa em cultura <i>per capita</i>	38,8989	48,7883	38,9527	36,5392	38,8985	48,8762
Número de observações	2.086.138		17.003		2.069.135	

Fonte: IBGE, 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>>. Elaboração dos autores.

